



Projeto Educativo

"Unimos Gerações"



Triénio 2018/ 2021

“Educar crianças é talvez a tarefa mais importante e desafiadora que a maior parte de nós executa. É um compromisso para toda a vida – por vezes descrito como a única tarefa que temos na vida – e o facto de a executarmos bem tem a probabilidade de ter um impacto nas gerações futuras, tendo um papel significativo na modelação dos valores e atitudes que os jovens tomam até às suas próprias relações adultas e a sua abordagem em serem pais por sua vez.”

(Pugh, de’Ath & Smith)

ÍNDICE

1. O Projeto Educativo	4
1.1 - Introdução	4
1.2 - Enquadramento normativo	4
1.3 - Missão, visão e valores	5
2. Caraterização meio/ comunidade	8
2.1 - Caraterização do meio	8
2.2 - Caraterização económico-social e cultural	8
3. Caraterização da instituição	9
3.1 - Instituição	9
3.2 - Valências	11
2.4.1 - Creche	11
2.4.2 - Jardim-de-Infância.....	12
2.4.3 - Catl	12
3.3 - Caraterização das crianças.....	13
3.4 - Caraterização das famílias	14
3.5 - Recursos Humanos	14
3.6 - Horário de funcionamento	17
3.7 - Parcerias/ Protocolos.....	17
4. Enquadramento teórico do projeto Educativo	18
4.1 - Fundamentação teórica	18
4.2 - Objetivos gerais do projeto	19
4.3 - Papel do Educador	20
4.4 - Modelos pedagógicos	22
4.5 - Estratégias.....	23
5. Avaliação do Projeto Educativo	27
5.1 - Formas de divulgação	27
5.2 - Momentos de avaliação	27
5.3 - Vigência	27

6. Considerações finais..... 27

7. Bibliografia 29

1. Projeto Educativo

1.1 - Introdução

Entende-se por Projeto Educativo um “*documento que formaliza as intenções e as ações da política educativa e curricular de uma escola. É um instrumento de concretização e de gestão da autonomia da escola quando é concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspetivas e posições diversas (professores/as, alunos/as, pais, agentes da comunidade, outros educadores...) que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social*” (Leite, 2001).

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da Instituição, em que são explicitados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a Instituição adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a atividade da Instituição.

O mesmo surgiu da necessidade da reestruturação do Projeto anterior (2015/2018), tendo em conta algumas alterações de funcionamento e reflexão da equipa pedagógica em torno de toda a comunidade educativa envolvente.

O presente cumpre o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de vinte e dois de abril de dois mil e dez, que contempla as diretrizes/ orientações para a elaboração de um projeto.

1.2 - Enquadramento normativo

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características da comunidade em que se insere" (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro).

De acordo com o número um do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de vinte e dois de abril de dois mil e dez, o "*«Projeto educativo» é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa*".

1.3 - Missão, visão e valores

A Instituição tem como **missão** prestar serviços de apoio à comunidade, que contribuam para o desenvolvimento integral e personalizado das crianças e para a melhoria da qualidade de vida e envelhecimento ativo dos idosos.

A sua **visão** é ser reconhecida na comunidade como uma instituição de referência pela qualidade dos serviços prestados e seu contributo para o desenvolvimento social do concelho.

Nos **valores** da Instituição encontramos:

- *Solidariedade*: estar consciente das necessidades dos outros, demonstrando disponibilidade para os ouvir e ajudar;
- *Respeito / Ética*: respeitar a individualidade, condições e características de cada um, tratando todos de forma justa e imparcial;
- *Confiança*: atuar de forma verdadeira e transparente na nossa relação diária com clientes e suas famílias, colaboradores e direção;
- *Responsabilidade*: empenharmo-nos na prestação de um serviço de qualidade, num espírito de colaboração e trabalho em equipa.

No que respeita à resposta social da Infância, a instituição pretende:

- Consciencializar as famílias da missão, visão e valores da instituição;

“...hoje, mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família. E o meio privilegiado para a realização desses ideais pedagógicos será (...) o permanente diálogo com os pais” (Nogueira, 2005).

- Incentivar / envolver a participação ativa das famílias no processo educativo;

“A tarefa de educar as gerações mais novas compete em primeiro lugar à família e à escola. Ambas são agentes de educação do mesmo sujeito mas cada uma tem a sua especificidade, quer nos conteúdos da educação, quer nos métodos utilizados” (Teixeira, 2006).

- Estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;

“...não só a família, como também o meio social em que a criança vive influência a sua educação, beneficiando a escola da conjugação de esforços e da potencialização de recursos da comunidade para a educação das crianças e dos jovens. Assim, tanto os pais, como outros membros da comunidade poderão colaborar no desenvolvimento do Projeto Educativo do estabelecimento.

O processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação” (Ministério da Educação, 1997, p. 23).

- Fomentar a troca de aprendizagens, conhecimentos, experiências e vivências entre a família-educadores e educadores-família;

“ A equipa de educadores também funciona em parceria com os pais trocando observações sobre a criança e procurando proporcionar consciência entre as experiências em casa e longe de casa. Educadores, pais, pessoal administrativo e membros da comunidade formam parcerias ainda mais alargadas em defesa das crianças e na implementação dos recursos necessários a uma aprendizagem inicial de qualidade em contextos de educação infantil. A cooperação de todos estes adultos é imprescindível para a criação de ambientes de aprendizagem ativa seguros e adequados para as crianças de tenra idade.

O objetivo central de um contexto de educação infantil é a construção de relações fortes e facilitadores entre o educador e a criança, entre o educador e os pais, e entre os próprios educadores. Só assim estas relações podem apoiar a relação vital entre pais e filhos.” – Hohmann, Mary; Post, Jacalyn; Educação de Bebés em Infantários; Fundação Calouste Gulbenkian/Lisboa; p.300

“Os pais também se relacionam melhor com os educadores dos seus filhos quando percebem a natureza complexa do seu trabalho e apreciam os objetivos que os educadores tentam cumprir. Obviamente, os pais relacionam-se mais positivamente com os seus educadores quando estes desenvolvem relações respeitadas e aceitantes” – in Portugal, Gabriela; Crianças, Famílias e Creches, Porto Editora; p.194.

- Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e entreajuda entre todos os membros da comunidade educativa;
“Qualquer que seja a modalidade organizacional, trata-se de um contexto que permite o trabalho em equipa dos adultos que, na instituição ou instituições, têm um papel na educação das crianças. As reuniões regulares, entre educadores, entre educadores e auxiliares de ação educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças. Cabe ao Diretor Pedagógico de cada estabelecimento ou estabelecimentos, em colaboração com os educadores encontrar as formas e os momentos de trabalho em equipa” (Ministério da Educação, 1997, p.41).

- Dinamizar parcerias entre a Instituição / Comunidade para rentabilização de recursos.
“ Mas, não só a família, como também o meio social em que a criança vive influência a sua educação, beneficiando a escola da conjugação de esforços e da potencialização de recursos da comunidade para a educação das crianças e dos jovens. Assim, tanto os pais, como outros membros da comunidade poderão colaborar no desenvolvimento do projeto educativo do estabelecimento” (Ministério da Educação, 1997).

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança: as suas capacidades, as suas formas de expressão e comunicação, a sua curiosidade, a sua sensibilidade estética, respeitando as suas características individuais e tendo em vista a sua interação na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.
“...Acentua-se a importância da Educação Pré-Escolar partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios. Respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens. A oportunidade de usufruir das experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos, permite que cada criança, ao construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, vá contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros” (Ministério da Educação, 1997, p. 19).

2. Caraterização do meio/ comunidade

2.1 - Caraterização do meio

A Instituição situa-se na freguesia de Foros de Salvaterra, localizada na União de Freguesias de Foros de Salvaterra e Salvaterra de Magos, pertencente ao concelho de Salvaterra de Magos e distrito de Santarém, situando-se a 40 Km do mesmo e a 56 Km de Lisboa.

A freguesia possui uma área de 35,80 Km² e conta com cerca de 4920 habitantes. Este número de habitantes aumentou nos últimos anos, pois as pessoas da zona metropolitana estão a escolher a freguesia para viver, uma vez que a mesma fica perto da cidade e usufrui de um ambiente rural.

Em relação ao passado histórico remonta a 1845, ano em que a junta da paróquia de Salvaterra de Magos decidiu criar o “aforamento” daquela vasta área de terreno em que se constitui hoje parte do concelho.

Foros de Salvaterra foi criado como freguesia apenas em 1984 e faz parte do seu património cultural a igreja paroquial dos Foros de Salvaterra e igreja paroquial de Várzea Fresca, local pertencente à freguesia dos Foros.

2.2 - Caraterização económico-social e cultural

No que diz respeito à sua estrutura económica destaca-se o setor primário, evidenciando-se o cultivo de produtos hortícolas, de tomate (principalmente), de cereais e de batata. Segue-se o setor secundário com a indústria de mobiliário, construção civil, serralharia civil, cerâmica e carpintaria.

O setor com menos peso é o terciário, não sendo a freguesia dotada de serviços públicos; conta apenas com alguns serviços privados como é o caso de agência bancária, serviço multibanco, agência de seguros, gabinete de contabilidade, serviços ao nível da mecânica e construção civil. No que se refere à oferta comercial existente, a mesma é algo variada, sendo suficiente para as necessidades básicas da população, tanto ao nível do comércio alimentar, como do não alimentar a retalho, existindo alguns estabelecimentos de restauração.

A rede escolar da freguesia é constituída por um estabelecimento do ensino pré-escolar da rede pública, que pertence ao Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos; três

estabelecimentos do ensino básico do 1.º ciclo também eles pertencentes ao mesmo Agrupamento de Escolas e por uma IPSS (creche, jardim de infância e CATL). Sendo de referir que se encontra em fase de acabamento um Centro Escolar que irá agrupar todos os estabelecimentos de Ensino da Rede Pública, entrando em funcionamento no ano letivo 2018/2019.

Sob o ponto de vista turístico destaca-se a Barragem de Magos.

As coletividades / associações da freguesia são: Associação Humanitária de Foros de Salvaterra, Grupo Desportivo Forense, Judo Clube de Salvaterra de Magos, Centro de Bem Estar Social de Foros de Salvaterra, Rancho Folclórico Regional de Foros de Salvaterra, Associação de Danças e Cantares da Várzea Fresca, Associação do Rancho Etnográfico de Foros de Salvaterra, Associação R.T.S.V. Rancho Típico dos Foros de Salvaterra, a Associação “Os Amigos das Festas de Foros de Salvaterra” e a Associação Artesãos “Ternura Popular”.

Há ainda a referir a existência do Pavilhão da Comissão de Festas, o qual a população utiliza durante a realização das Tasquinhas de Abril e dos festejos anuais (tradições existentes na freguesia) e para realização de festas a título particular; também a Instituição solicita este espaço sempre que é necessário para a realização das suas festas e/ou eventos para angariação de fundos.

Em relação à religião professada, a maioria da população é *Católica*, havendo também quem pratique a *Protestante*, a *Jeová* e, ainda, a *Igreja Adventista do 7º dia*, sendo que esta última possui um Lar Adventista para Pessoas Idosas (LAPI), uma organização sem fins lucrativos existente na freguesia de Salvaterra de Magos.

Nesta freguesia podemos ainda encontrar um parque infantil, um posto de médico e uma farmácia.

3 . Caraterização da Instituição

3.1 - Instituição

A creche, jardim-de-infância e CATL pertence ao Centro de Bem Estar Social dos Foros de Salvaterra e sob o ponto de vista jurídico é considerado uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, constituído no dia 21 de Dezembro de 1988 e registado na Direção Geral da Ação Social com o número 79/89 publicada em Diário da

República no dia 1 de Fevereiro de 1989. Iniciou com duas valências, sendo elas o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário.

No dia 1 de Julho de 2001, a Instituição celebrou acordo de cooperação para a resposta social de creche com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Santarém, tendo sido a mesma inaugurada a 22 de Junho de 2001.

No ano 2002 inauguramos a valência de jardim-de-infância numa sala cedida pela Junta de Freguesia, uma vez que as necessidades da comunidade envolvente já não eram asseguradas pelo Jardim de Infância da rede pública. Em dezembro de 2005 foram inauguradas duas salas de jardim-de-infância nas instalações da instituição.

Por solicitação dos pais surge em setembro de 2008 o CATL, possibilitando assim que as crianças continuem a frequentar a Instituição durante o primeiro ciclo, dando-lhes apoio na realização das suas tarefas escolares.

Assim sendo, atualmente, a Instituição é constituída por três salas de creche (berçário, sala de 1 ano e sala de 2 anos), duas salas de jardim de infância (sala de 3/4 anos e sala de 4/5 anos) e uma sala de CATL.

O berçário é constituído por quatro áreas distintas: a do repouso, a de higiene / mudas, a copa e a área da brincadeira / atividades.

A sala de 1 ano dispõe de três áreas: a despensa, a de higiene, na qual existe um fraldário, uma sanita e três lavatórios, e a área da brincadeira / atividades.

A sala de 2 anos dispõe igualmente de três espaços distintos: a despensa, a área da higiene na qual existe um fraldário, três sanitas e três lavatórios e a área de atividades / brincadeira.

A valência de jardim de infância dispõe de duas salas de atividades para vinte e três crianças cada, sendo que cada sala dispõe de um amplo espaço dividido por “áreas” e equipado com material diversificado. As salas estão ligadas por um hall de entrada, onde existe uma casa de banho para adultos, com estrutura para necessidades educativas especiais; uma casa de banho para meninas com três sanitas, três lavatórios e uma base de duche e uma casa de banho para meninos com três sanitas, três urinóis, três lavatórios e uma base de duche. Cada criança dispõe, ainda, de um cabide individual, que se encontra no exterior de cada sala, junto à entrada.

A sala de CATL dispõe de uma despensa; duas casas de banho (uma para rapazes, com uma sanita e um urinol e uma para raparigas com uma sanita) e um espaço de atividades que contem um computador, material de desgaste, uma área de biblioteca, uma área de jogos

de chão e mesas e cadeiras para vinte crianças, onde o grupo realiza as suas tarefas escolares antes de irem brincar livremente / explorar as áreas.

Existe ainda um espaço físico, cedido pela Câmara Municipal de Salvaterra de Magos que poderá entrar em funcionamento sempre que a lista de candidatos assim o justifique.

Todas as salas dispõem de boa luminosidade, água corrente, eletricidade e aquecimento. O material existente nas mesmas é diversificado e adaptado às características, interesses e necessidades de cada idade.

No que se refere ao espaço exterior, este dispõe de um piso de cimento e de um piso relvado com areia, este último pertencente ao Centro de Dia, mas que tem acesso direto à Instituição através de um portão, onde existe diverso material adaptado às necessidades, interesses e características das crianças, composto por casinhas, escorregas, vários triciclos e outros brinquedos. Todas as salas da Instituição têm acesso direto ao espaço exterior, quer ao piso de cimento, quer ao piso relvado.

No que diz respeito às instalações, a Instituição possui ainda uma sala de reuniões, que funciona simultaneamente como sala de convívio para as educadoras; uma sala de coordenação/ Direção Técnica; uma receção / sala de administrativas; duas casas de banho; uma lavandaria; uma despensa; uma sala de convívio para as auxiliares; uma cozinha e um refeitório, que dispõe de diversas mesas de acordo com as necessidades de cada sala (sala de 1 ano; sala de 2 anos; sala de 3/4 anos; sala de 4/5 anos e sala de CATL), existindo uma mesa para os adultos almoçarem.

As crianças da sala de berçário são as únicas que almoçam no próprio espaço da sala.

Todas as refeições dos utentes e colaboradores são confeccionadas na cozinha.

3.2 - Valências

3.2.1 – Creche

Esta valência é constituída por três salas, berçário, sala de 1 ano e sala de 2 anos e acolhe crianças dos 4 meses até aos 3 anos, completos no decurso do ano letivo; esta oferece um diversificado apoio social e educativo que permite à criança desenvolver-se em todos os níveis.

A creche, que é em muitos casos o primeiro agente de socialização da criança, funciona como um prolongamento da família, onde *“o principal não são as atividades planeadas, ainda que muito adequadas, mas as rotinas diárias e os tempos de atividades livres (...)”* (Portugal, 1998). Assim, nesta valência a principal preocupação são as necessidades das crianças e das

suas famílias, sendo que a sua intencionalidade educativa, muito específica, se baseia na organização do ambiente educativo, na gestão das rotinas, no desenvolvimento da autonomia e na construção de relações.

3.2.2 – Jardim-de-Infância

O jardim-de-infância é um contexto educativo que dá resposta dos 3 anos, feitos no decorrer do ano letivo até ao ingresso do primeiro ciclo, organizado em grupos heterogéneos, que se encontram divididos em duas salas. Este presta serviços que visam o desenvolvimento da criança, promovendo atividades pedagógicas que envolvam as famílias, respeitando as suas diferenças.

Todas as rotinas e atividades, que decorrem no horário letivo, são estruturadas e planificadas pelo educador e apresentam um caráter educativo, sendo que os períodos não letivos devem ser também orientados por este em parceria com as ajudantes da ação educativa.

Segundo a Lei – Quadro da Educação Pré – Escolar, é estabelecido como principio geral que *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com o qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”*.

No jardim-de-infância a criança surge como sujeito ativo das suas aprendizagens, sendo que os conhecimentos que já possui devem ser valorizados e a sua liberdade de escolha deve ser respeitada e privilegiada, logo, o currículo em educação pré – escolar deve proporcionar oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Todo este processo emerge da relação que o educador estabelece com a criança, que deve ter com principio o respeito e a cooperação.

O ambiente educativo (tempo, espaço e materiais), também organizado pelo educador, constitui uma base fundamental para o sucesso, uma vez que ambientes seguros, organizados e desafiantes são proporcionadores de novas experiências e consequentemente de novas aprendizagens.

3.2.3 – CATL

Esta resposta social encontra-se vocacionada para crianças que frequentam o primeiro ciclo do ensino básico.

O CATL é um contexto educativo que permite a partilha de experiências educacionais e culturais, proporcionando simultaneamente um conjunto de atividades/tarefas diferenciadas que visam o desenvolvimento global da criança.

Durante o período escolar (tempo escolar/ atividades de enriquecimento curricular) o CATL assegura e vigia os percursos escolares, os períodos de alimentação e os trabalhos de casa. Nos períodos disponíveis são ainda proporcionados momentos lúdicos e criativos que permitam adquirir e sustentar aprendizagens.

Durante as interrupções letivas o responsável por esta valência organiza e planifica, tendo em conta as necessidades e preferências do grupo, um conjunto de atividades lúdico - pedagógicas, sócio – culturais, de lazer e desportivas que conduzem ao desenvolvimento e à realização pessoal.

3.3 - Caracterização das crianças

A Instituição tem capacidade para 113 crianças (creche: 37, Jardim-de-Infância: 46 e Catl 30 crianças).

Na creche, tendencialmente, as crianças estão agrupadas por idades, organizando-se atividades regulares e projetos que permitem a existência de momentos de partilha entre crianças de idades diferentes e com outros adultos que não são Educadoras nem Auxiliares de Ação educativa de sala. Por outro lado, as salas de Jardim-de-Infância admitem crianças de diferentes idades num lógica de grupos heterogéneos, sendo que esta composição se pode alterar anualmente, tendo em conta o número de crianças inscritas e respetivas idades.

"A decisão da composição etária deve, porém, corresponder a uma opção pedagógica, tendo em conta a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento de aprendizagem. A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças" (Ministério da Educação, 2016, p. 24).

De acordo com a política de educação inclusiva que adotou, a instituição recebe crianças com Necessidades Educativas Especiais e em situações de emergência ou dificuldade social (famílias em risco ou dificuldade social).

Todas as crianças, independentemente dos seus valores culturais e/ou religiosos, são admitidas na instituição, procurando estratégias de inclusão, ainda que a região não tenha a composição de um grande meio urbano.

3.4 - Caracterização das Famílias

A instituição dá apoio a cerca de cento e treze famílias, sendo estas monoparentais e bioparentais (pais e filho ou filhos).

A idade média dos pais é de 29 anos de idade. Não existe uma distribuição homogénea dos progenitores quanto à sua formação académica, existindo um grupo que possui os estudos básicos obrigatórios, outro grupo com os estudos complementares secundários e uma pequena fração com estudos superiores. Esta formação escolar traduz-se numa enorme variedade de profissões: trabalhadores/ técnicos agrícolas, agentes de autoridade/ militares, enfermeiros, profissionais de educação, informáticos, administrativas, engenheiros, serviços públicos, entre outras, e reflete-se nos interesses e solicitações evidenciadas por cada família.

Podem-se considerar famílias participativas, interessadas e informadas quanto ao funcionamento e dinâmicas das salas. A maioria, participa nas reuniões e colabora nas atividades propostas.

Os placards de cada sala, as festas, a caderneta de recados, a página de facebook e site são aspetos que potenciam a comunicação com as famílias, sendo que estas valorizam o ambiente familiar que se vive na instituição, mostrando-se satisfeitas com o clima de afetividade que se vivencia.

As famílias conhecem o sistema de acompanhamento das crianças: seguem regularmente o plano de atividades e registos, tomam conhecimento e validam os documentos de avaliação.

3.5 - Recursos Humanos

Atualmente, o funcionamento da Instituição nas valências de Creche, Jardim de Infância e CATL é assegurado por vinte e três funcionárias. Contudo, esta constituição pode sofrer alterações ao longo do triénio a que o projeto se destina, tendo em conta o número de utentes e as suas características específicas.

O corpo docente é constituído por sete educadoras, das quais uma desempenha funções de coordenadora / diretora técnica, não estando responsável por nenhuma sala e as restantes encontram-se distribuídas da seguinte forma:

- duas são responsáveis pelo grupo de CATL, e uma destas é simultaneamente responsável pelo grupo de berçário;
- uma é responsável pela sala de 1 ano;

- uma é responsável pela sala de 2 anos;
- uma é responsável pela sala de 3/4 anos;
- uma é responsável pela sala de 4/5 anos;

O pessoal não docente é constituído por:

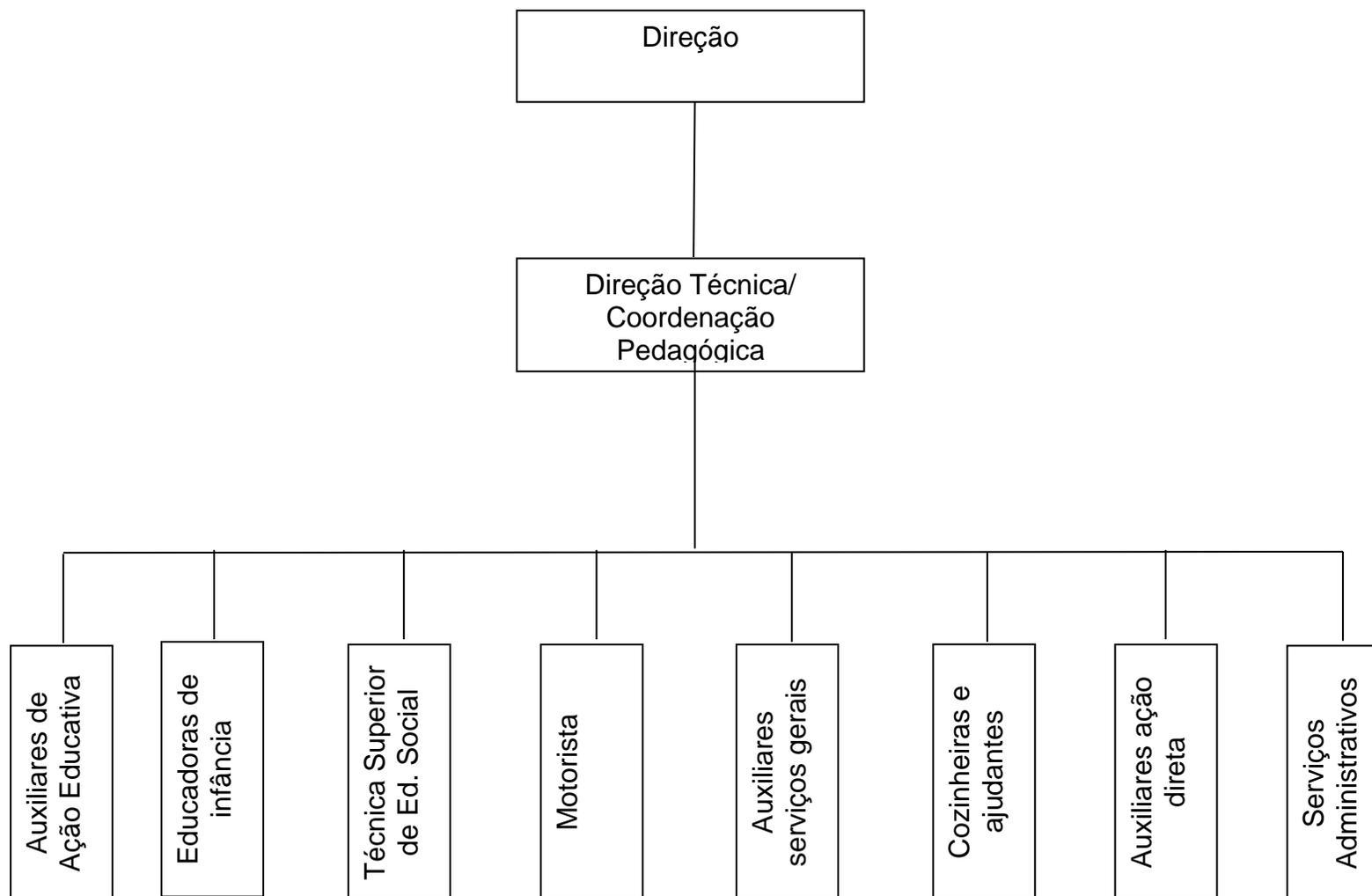
- uma administrativa;
- oito auxiliares de ação educativa (distribuídas pelas diferentes salas);
- três auxiliares de serviços gerais (que também dão apoio no CATL e nas salas, sempre que é necessário);
- duas cozinheiras;
- uma ajudante de cozinha;

Para que seja possível atingir um nível de qualidade institucional, a atitude da equipa tem que passar pela compreensão e pelo saber mudar, estabelecendo-se um nível de comunicação onde existe o saber ouvir e onde se aposta na formação pessoal e profissional, como enriquecedora de conhecimentos fazendo evoluir atitudes e comportamentos.

Consideramos momentos importantes as reuniões de equipa desenvolvidas pelos profissionais de educação de infância, educadores e auxiliares de ação educativa e ainda pessoal dos serviços gerais, onde se discutem questões pedagógicas relacionadas com a instituição e não só.

O trabalho de equipa não se cinge somente às pessoas que se encontram na mesma sala ou na mesma valência, abrange toda a instituição. É, por isso, fundamental que em todos os momentos se recorra ao espírito de tolerância, de diálogo e de convívio para que todos tenham voz ativa no processo educativo, partilhando as suas experiências, saberes, ideais, responsabilidades e alegrias, criando assim um clima harmonioso entre todos os elementos da equipa, refletindo-se na interação com as crianças.

De modo a compreender melhor todas estas questões organizacionais, apresentamos de seguida o organigrama do Centro de Bem Estar Social de Foros de Salvaterra.



3.6 - Horário de funcionamento

A Instituição funciona entre as 7h 30m e as 19h, de segunda-feira a sexta-feira, (havendo tolerância de entrada até às 9.30h) e encerra aos sábados e domingos, nos feriados nacionais e no feriado municipal, na terça-feira de carnaval, do dia 15 a 31 de agosto e todos os outros dias definidos no Plano Anual de Atividades.

Em todas as valências, o horário de permanência das crianças é definido com os pais / famílias, de acordo com as suas necessidades e desde que respeite o horário de funcionamento da instituição.

3.7 - Parcerias/ Protocolos

A instituição faz parceria/ protocolos com diversas entidades para a realização de diversas atividades:

- Segurança Social;
- Ministério da Educação;
- CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade);
- ELI (Equipa Local de Intervenção Precoce Coruche/ Salvaterra de Magos);
- Município de Salvaterra de Magos;
- União de Freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra;
- RLIS (Rede Local de intervenção Social);
- Banco Alimentar;
- POAMC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas);
- Banco Local de Voluntariado;
- PIEE (Programa Integrado de Eficiência Energética para as IPSS);
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Escola Técnica e Profissional do Ribatejo;
- Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos.

4. Enquadramento teórico do projeto educativo

4.1. Fundamentação teórica

"Unimos gerações"

A Instituição pretende criar/proporcionar condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua auto-estima e auto-confiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos.

Assim sendo, a Instituição é um espaço educativo, organizado em função da criança e adequado às atividades que nele se desenvolvem. É um espaço onde a criança convive com outras crianças e onde realiza diversificadas atividades (sozinha e/ou em grupo), que permitem adquirir aprendizagens importantes, através da partilha e troca de saberes, de modo a desenvolver um espírito democrático e crítico para melhor aprender o mundo que a rodeia.

No entanto, não só a Instituição tem um papel fundamental na vida das crianças, no seu crescimento emocional, cognitivo e social, uma vez que todos os adultos que fazem parte do seu meio devem ser envolvidos no seu processo de desenvolvimento; relações calorosas e positivas com os adultos ajudam a criança a ganhar a sensação de confiança no mundo. É também um espaço onde a criança convive com outras gerações, havendo assim a prática de partilha de saberes entre as diferentes respostas sociais da Instituição (criança e idoso). Deste modo, favorecemos e incentivamos as relações intergeracionais em diversas ocasiões.

Neste sentido, percebeu-se que era fundamental o tema do nosso projeto pedagógico incidir na relação entre criança e idoso, valorizando a partilha de saberes e intercambio de gerações.

Este contacto e partilha é benéfico para ambas as gerações, as crianças adquirem conhecimentos e aprendizagens e os idosos sentem-se uteis, felizes e motivados, promovendo o seu bem-estar e saúde, resgatando memórias e histórias que constituem as suas identidades. Ambas aprendem sobre os mundos e modos de vida umas das outras, desafiando estereótipos culturais ligados à idade ou género.

Citando Novaes (1997, p.55) *"a criança e o idoso talvez se reúnam em uma dimensão intemporal do ser, a qual eles pertencem por direito, um por não haver ainda saído dela e outro por a tê-la reencontrado"*.

"Os idosos são verdadeiros guardiões da memória coletiva" (João Paulo II, 2002), o que lhes permite ser transmissores de conhecimentos às novas gerações, partilhando respeitosamente as tradições e as experiências que se relacionam com o trabalho, as relações sociais, a vida familiar, etc.

Frequentemente percebemos que as crianças não sabem o que é ou significa "velhice". As crianças fazem associações muito negativas a essa palavra, como por exemplo morte, doença, tremores, reforma, cadeira de rodas, esquecimento.

As relações intergeracionais ajudam a dignificar a figura do avô e o seu papel de modo a potenciar e revalorizar socialmente o seu estatuto, numa altura que as relações familiares se alteram.

Segundo Sampaio (2008, p.13) os avós "*são os grandes educadores da atualidade (...) os reservatórios da família que assegura a continuidade da história da família ao longo das gerações.*"

Através do trabalho e atividades a serem desenvolvidas com as crianças e idosos, propomos que este projeto educativo seja capaz de sensibilizar as crianças e idosos para as vivências, troca de experiências e saberes e pô-los, assim, a conviver sábia e criativamente, proporcionando-lhes, simultaneamente, uma educação para a intergeracionalidade e convívio entre ambas as gerações.

Concluimos que as atividades entre crianças e idosos apresentam um efeito benéfico no desempenho cognitivo de ambas as gerações. Assim, será um dos grandes objetivos a ser concretizado neste Projeto Educativo "*Unimos gerações*".

4.2. Objetivos gerais do Projeto

Para implementar o nosso Projeto Educativo "Unimos Gerações" definimos os seguintes objetivos:

- Sensibilizar a criança e a família para a importância do Idoso na comunidade;
- Envolver os pais e comunidade nas iniciativas da instituição;
- Transformar a Instituição num espaço aberto e acolhedor, a todas as gerações;
- Fomentar a solidariedade intergeracional;
- Contribuir para a afirmação da instituição enquanto espaço educativo;
- Fomentar a troca de saberes;
- Aprofundar laços afetivos com diferentes gerações;

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida de outras gerações;
- Valorizar os conhecimentos de cada criança, dando espaço à troca de experiências e de aprendizagem, numa perspetiva de integração dos conhecimentos na construção do saber;
- Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança da criança e do idoso;
- Promover a continuidade educativa da família / escola/ comunidade;
- Favorecer um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e idosos;
- Construir um espaço de confiança entre crianças/ idosos para uma ação educativa participada;
- Cooperar nas diversas atividades e trocas de experiências;
- Favorecer a socialização da criança bem como a sua integração no sistema educativo e na comunidade;
- Favorecer a troca de saberes entre gerações, dando espaço à troca de experiências e de aprendizagens intergeracionais;
- Promover a auto estima da criança e do idoso, dando importância à sua cultura, forma de ser e de pensar.

4.3 - Papel do Educador

“Relações consistentes e estimulantes com as mesmas pessoas que cuidam da criança, incluindo a figura principal, desde cedo e ao longo da infância, são as pedras angulares da competência emocional e intelectual, permitindo à criança formar um elo de ligação profundo que se desenvolve originando um sentimento partilhado de humanismo e, em última análise, de empatia e compaixão. As relações tanto com os pais como com o pessoal educativo têm de ter estabilidade e consciência” (Greenspan, 1997, citado em: Post e Hohmann, 2007, p. 59)

O bebé estabelece as primeiras relações de afeto no seio da sua família; estas relações interpessoais são determinantes para a sua vida, pois determinam a sua vitalidade e a forma como vai ver o mundo e a vida. (Portugal, 1998)

Para que os educadores propiciem situações de aprendizagem necessitam, segundo Portugal (1998), de qualidades muito especiais, de conhecimentos e formação que permita fornecer experiências adequadas de desenvolvimento e aprendizagem.

O educador "(...) *deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros e que permite à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem maturidade (...)*" (Portugal, 1998, p.198).

O educador, ainda segundo a autora, deve transmitir segurança à criança, estabelecendo relações de confiança que lhe permitam perceber os sinais que esta transmite.

Compete aos educadores de infância exercer a ação educativa de acordo com as necessidades de cada criança e do grupo;

- Zelar pela saúde e bem-estar das crianças;
- Inteirar-se das circunstâncias individuais ou familiares de cada criança com vista ao estabelecimento de uma relação de proximidade com ela;
- Permitir que a criança se envolva nas coisas que lhe dizem respeito de acordo com os seus ritmos e tempos;
- Estar totalmente disponível para a criança, ou seja, estar junto dela, dar de comer, mudar a fralda, vestir, adormecer, dar carinho e muita ternura...é partilhar uma vida;
- Procurar um tempo e um espaço onde a criança se desenvolva de uma forma global (física, cognitiva, afetiva e social);
- Respeitar e identificar a criança enquanto pessoa única, ajudando-a a reconhecer-se a lidar com sentimentos;
- Ser autêntico e mostrar à criança aquilo que somos na realidade, é mostrar que podemos estar tristes, zangados ou animados, é mostrar que também nos assustamos e somos corajosos...;
- Ser um modelo de comportamento;
- Deixar que a criança resolva as suas próprias dificuldades;
- Ser ponto de apoio e confiança, transmitindo segurança numa relação estável;
- Acreditar que cada criança é uma só e que se desenvolve a seu ritmo, sem pressas de atingir graus de desenvolvimento;
- Deixar que a criança seja ela própria num mundo que é dela e dos outros.
- Receber e atender os pais das crianças dentro dos horários estabelecidos;
- Detetar e fornecer elementos necessários à despistagem das necessidades educativas e das deficiências das crianças;

- Participar e colaborar, em trabalho de equipa, nas reuniões de pais e na programação, organização e distribuição das atividades na creche;
- Cuidar e zelar pela conservação dos equipamentos e dos materiais educativos;
- Colaborar nas ações de aperfeiçoamento profissional destinadas ao pessoal auxiliar;
- Organizar o ambiente educativo;
- Observar, planificar e avaliar;
- Gerir a relação e a ação educativa.
- Aprender a forma como a criança comunica e permitir-lhe que conheça a nossa forma de comunicar;

O educador deverá também assumir uma postura de observador participante ativo, afetuoso que pretende observar e compreender a criança, orientando assim, com base nesse entendimento a sua ação educativa. Deverá permitir e proporcionar oportunidades para que ocorram relações favoráveis de grupo em condições adequadas de espaço, de tempo e valores.

É importante referir ainda que o adulto não trabalha sozinho, mas sim em equipa. Como refere Cristina Ferreira (1998), “ *o pessoal na creche tem que funcionar como uma verdadeira equipa, que trabalha e procura em conjunto criar condições ideais de atendimento das crianças*”.

4.4 - Modelos Pedagógicos

Em pedagogia, entende-se por métodos as diferentes formas de proporcionar determinada aprendizagem e que foram sendo individualizadas pelos pedagogos ou pela investigação científica.

O método não diz respeito aos vários saberes que são transmitidos, mas sim ao modo como se realiza a sua transmissão. Podemos definir um método pedagógico como a forma específica de organização dos conhecimentos, tendo em conta os objetivos do programa de formação, as características dos formandos e os recursos disponíveis.

Na Instituição não foi adotado um modelo pedagógico específico, sendo que cada docente dinamiza a sua prática pedagógica baseada no modelo com o qual mais se identifica.

Apesar de cada docente se basear no seu próprio modelo, existem documentos transversais a todas as salas, como é o caso do Plano Anual de Atividades (elaborado no início

de cada ano letivo); o Programa de Acolhimento Inicial; Projeto Pedagógico de Sala/ Projeto Curricular de Grupo; as Planificações Semanais/ mensais de Sala; Avaliação Diagnóstico; as avaliações individuais de cada criança; os Relatórios de Avaliação do Projeto Pedagógico e do Plano Individual, entre outros.

No entanto, fomentamos a cooperação e a partilha de saberes entre toda a equipa. O trabalho de equipa é algo que influencia o funcionamento de qualquer contexto, seja ele qual for, pois é formado por pessoas diferentes com características próprias, categorias profissionais que se articulam, complementam e dependem necessariamente uns dos outros para atingir os objetivos a que se propõem.

O diálogo, a compreensão e o respeito pela singularidade de cada um é fundamental para se efetuar um trabalho em equipa positivo; no entanto, esta capacidade é algo que nem sempre é fácil, pois é necessário dar tempo ao tempo para que todos os elementos se possam conhecer e se sintam na verdade integrados numa equipa. Como defendem Hohmann e Weikart (2004, p. 139) *“o currículo, um nivelamento da comunicação entre as pessoas, o conhecimento dos membros da equipa de uma forma mais do que superficial, e a aprendizagem a partir das forças e diferenças de cada um, leva tempo.”*

4.5 - Estratégias

Assim, decorrendo da metodologia com que trabalhamos, utilizamos as seguintes estratégias:

Com as crianças:

- Atividades planificadas: Anualmente, mensalmente e semanalmente planificamos atividades que vão estimular a criança a progredir no seu desenvolvimento global. Estas atividades decorrem das propostas das crianças e da elaboração de objetivos que, progressivamente, vão respondendo às necessidades de cada criança e do grupo.

- Atividades Espontâneas: Todos os dias, e de acordo com a rotina diária, as crianças têm oportunidade de trabalhar nas áreas da sala (ex: casinha, biblioteca...) e/ ou no pátio exterior. Nesses momentos, cada criança escolhe a atividade/ brincadeira que quer fazer.

- Experiências educativas: Ao longo do ano, de acordo com o Plano Anual de Atividades ou com oportunidades que vão acontecendo na comunidade, pais, filhos e equipa educativa

partilham experiência educativas. São momentos de aprendizagem que permitem às crianças entender que a instituição e os pais trabalham em sintonia no que respeita o seu crescimento.

- Projeto Pedagógico/ Projeto Curricular de Grupo: No início do ano letivo, após observação do grupo e dos seus interesses é construído o Projeto Pedagógico ou Projeto Curricular de Grupo. Através do projeto a criança vai experimentando oportunidades, investigação, questionamento, partilha de ideias e de saberes, etc.

- Mini Projetos: No dia a dia, e de acordo com uma situação que acontece ou com uma necessidade/ tema que surge, as crianças vão se deparando com determinadas questões ou situações. Algumas destas questões, às vezes, transformam-se em mini-projetos.

Os mini-projetos são atividades que decorrem da investigação, pesquisa e aprendizagem de um determinado assunto. Chamamos-lhe "mini", porque acontecem por um período curto ou médio de tempo.

- Projetos paralelos: No decorrer do ano letivo, surgem projetos que a instituição se inscreve, por se tratar de experiências interessantes e diferentes, importantes para o desenvolvimento de aprendizagens. Há projetos que a instituição participa todos os anos, havendo alguma continuidade, como exemplo destes temos: Todos Contam, Pilhão vai à Escola, entre outros.

Com a equipa:

- Reuniões gerais: realizam-se sempre que necessário com todos os funcionários dos diferentes setores da Instituição (educadoras, auxiliares, cozinha, serviços gerais...);

- Reuniões técnicas / pedagógicas: realizam-se, no mínimo uma vez por mês e nelas participam a diretora técnica / coordenadora e restante corpo docente. Debatem-se os problemas gerais e educativos da Instituição, definem-se linhas orientadoras para a realização de atividades e projetos e fazem-se avaliações;

- Reuniões de auxiliares: realizam-se sempre que necessário e nelas participam a diretora técnica e todas as auxiliares de ação educativa (auxiliares de sala). Debatem-se diversos problemas da Instituição / do trabalho de sala, definem-se linhas orientadoras para a realização de atividades e projetos e fazem-se avaliações;

Com os pais:

Sempre que chega uma nova criança à Instituição, esta traz consigo o seu mundo familiar – nas suas brincadeiras, nos seus hábitos e nas expressões que usa, lembra e vive aquilo que já aprendeu e que está a aprender.

O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos é um direito, uma responsabilidade e um valor e a participação ativa destes nos processos de aprendizagem pode melhorar o desenvolvimento das crianças. Torna-se assim importante manter uma relação de reciprocidade entre a Instituição e a família.

A Instituição propõe-se a realizar algumas atividades que facilitem este tipo de relação:

- Entrevistas individuais: são efetuadas no momento de admissão da criança na Instituição, onde os pais preenchem diversos documentos necessários para incluir no processo individual da criança (ex.: Ficha de Inscrição – R-PR03-1.2; Ficha de Avaliação Diagnóstica – R-PR03-2.3; Ficha Inicial de Requisitos – R-PR03-1.4...). Os pais registam os aspetos mais importantes do comportamento da criança no seio familiar; são sensibilizados para a importância da sua participação no processo educativo da criança e têm conhecimento de algumas normas de funcionamento interno da Instituição / sala.

- Reuniões de pais: realizam-se ao longo do ano letivo, sempre que necessário. Existem dois tipos de reuniões de pais, coletivas e individuais solicitadas por qualquer das partes.

As coletivas, em que estão presentes os pais de todos os utentes, onde normalmente são transmitidas informações gerais da Instituição e avaliações da criança, no entanto, sempre que haja necessidade existe momentos individuais para discutir essas mesmas avaliações.

As individuais solicitadas por qualquer das partes, sempre que se considere necessário, quer por parte da educadora ou dos pais, estas reuniões são realizadas para abordar qualquer questão referente à criança.

- Caderneta de recados: cada criança tem a sua caderneta na mochila e todos os dias esta vai e vem de casa para a instituição e vice-versa. Através da caderneta, os educadores poderão dar a conhecer / transmitir informações, experiências, comportamentos, dificuldades e progressos que as crianças revelam no seu dia-a-dia na Instituição. Este será um meio de comunicação entre a Instituição e as famílias, uma vez que os pais terão também a liberdade de partilhar as vivências da criança no seu contexto familiar.

- Placards: existem placards junto a cada sala que contêm registos fotográficos, gráficos e/ou escritos sobre o trabalho realizado nas salas e também existem diversos placards na Instituição que dizem respeito a aspetos organizacionais (ex.: horários, ementas, avisos, recados, informações várias...);

- Contatos formais e informais / troca de informações: realizam-se ao longo de todo o ano letivo a pedido dos pais ou da educadora e/ou durante os momentos de acolhimento / receção e entrega da criança. Nestes momentos poderão ser abordados diversos assuntos (ex.: desenvolvimento e dia a dia das crianças com quem convivem diariamente, esclarecimento de questões pertinentes...) e a partilha de sentimentos poderá ser uma constante, reforçando ligações afetivas. Estas conversas servirão para trocar / partilhar informações sobre a evolução da criança e encontrar estratégias para melhorar o seu desenvolvimento.

- Convívios: momentos que se traduzem em encontros nos quais a família e a equipa de trabalho da instituição têm a oportunidade de estabelecer elos afetivos mais fortes. Estes convívios podem ocorrer diversas vezes ao longo do ano letivo (ex.: dia da mãe e do pai, festas da instituição, iniciativas para angariação de fundos...).

Enquanto educadoras, pretendemos ter sempre presente a ideia que potenciar os recursos dados pelos pais é fundamental para a relação que se estabelece entre nós. Ao sentirem-se implicados no desenvolvimento dos seus filhos, mesmo estando afastados, os pais poderão sentir-se mais seguros, confiantes e deste modo minimizar possíveis sentimentos de culpa, através da cooperação com a equipa no ato de educar.

Para finalizar, a comunicação entre o contexto familiar e a instituição, dará a todos os envolvidos benefícios, mas sem dúvida a maior beneficiada será a **criança**.

5. Avaliação do Projeto Educativo

5.1 - Formas de divulgação

As famílias, os parceiros e outros intervenientes da comunidade educativa têm conhecimento do nosso projeto através do nosso site <https://www.cbes-infantario.com> e em suporte papel, afixado no painel de entrada da instituição.

A avaliação/ resultados devem ser partilhados com todos os intervenientes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade da instituição e aos objetivos que se pretende alcançar.

5.2 - Momentos de Avaliação

Anualmente, avaliamos a eficácia do Projeto Educativo, por forma a compreender dificuldades que possam surgir, reavaliar forças e identificar oportunidades, perspetivando um contínuo aperfeiçoamento das práticas e definindo estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada.

5.3 - Vigência

O Projeto Educativo é um documento ativo com um alcance de três anos na sua implementação que está sujeito a revisões e avaliações para se adequar de forma eficaz à realidade a que se reporta.

Este documento entra em vigor para o triénio 2018 - 2021.

6. Considerações Finais

O projeto Educativo deve ser um documento de gestão, instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, cada vez mais rigorosos e motivadores, para o pleno sucesso das crianças.

A aplicação do Projeto Educativo exige que toda a comunidade educativa tenha uma participação ativa e uma estratégia de ação ou de intervenção abrangente.

O projeto Educativo permite analisar os resultados obtidos, sendo um documento que constitui uma ferramenta de trabalho, em construção e permanente análise.

Tendo como tema para este triénio "unimos gerações" o presente projeto pretende envolver as respostas sociais da Infância e da 3.º idade, proporcionando aos intervenientes momentos de aprendizagem e partilha, beneficiando ambas as gerações.

7. Bibliografia

Livros:

BASSEDAS (E.) HUGUET (T.), SOLÉ (I.) (1999), *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. ARTMED, Porto Alegre.

FIGUEIREDO, Manuel Alves R. (2002); *Projeto Curricular de Turma no Jardim de Infância – Uma Perspetiva*. Educação Pré-Escolar; Coleção Bola de Neve

HOHMANN, Mary; Post, Jacalyn (p. 300); *Educação de Bebés em Infantários*; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

LEITE, Carlinda; Gomes, Lúcia; Fernandes, Preciosa (2001); *Teoria e Guias Práticos – Projetos Curriculares de Escola e de Turma*. Edições Asa

MARQUES, Ramiro (2001); *Educar com os pais*. Editorial Presença

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO (2016), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Editorial Ministério da Educação e Ciências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), *Legislação*. Ministério da Educação, Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998), *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Lisboa.

NOGUEIRA, M. A. (2005). *A relação família-escola na contemporaneidade: fenómeno social/interrogações sociológicas*. In: *Análise social*, vol. 40, n.º 176.

PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches – Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto editora

POST, J.&HOHMANN, M. (2007). *Educação de bebés em infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. (3ª edição) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

TEIXEIRA, L. R. F. (2006). *Desenvolvimento Pessoal e Social da Criança, na Família e na Escola. Convergência ou Divergência?* Covilhã: Universidade da Beira Interior – Departamento de Psicologia e Educação.

Sites:

<http://www.toyproject.net/>

https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13657/3/Tese_Intergeracionalidade.pdf

Documentos:

Documentos fornecidos pela Junta de Freguesia de Foros de Salvaterra